



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOCIANE SANTOS PALECI APIAKA

**CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM INFANTIL: UMA ANÁLISE DA ESCOLA IRENE
BRELAZ EM JACAREACANGA – PA.**

ITAITUBA – PARÁ
2025

JOCIANE SANTOS PALECI APIAKA

**CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM INFANTIL: UMA ANÁLISE NA ESCOLA IRENE
BRELAZ EM JACAREACANGA – PA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba
para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientadora:
ProfªEsp.: Edilane da Silva Melo.

ITAITUBA – PARÁ

2025

JOCIANE SANTOS PALECI APIAKA

**CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: Uma análise NA ESCOLA Irene Brelaz em Jacareacanga – PA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba
para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientadora:
ProfªEsp.: Edilane da Silva Melo.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente da Banca: _____ Nota: _____
Profª Edilane da Silva Melo, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Profª Margaret Ferreira de Aguiar, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Profº Dhemesbraene Soaresda Silva, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 26 de Junho de 2025.

In memoriam do meu querido pai, que foi meu Norte como exemplo de sabedoria, amor e dedicação à família. Ele que sempre acredito em mim, em meu potencial, quando eu mesma duvidava de mim mesma. Dedico este TCC a ele, como prova de meu amor incondicional e da saudade que me acompanha diariamente. Pai, a ti fica minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que sempre me abençoou, com muita sabedoria, saúde e muita fé, e que me conduziu dando forças para eu chegar até aqui e concluir com êxito este trabalho.

A minha família, em especial ao meu esposo Antenor Lameira, pelo apoio que me deu na estruturação do meu TCC. Aos meus filhos, que aceitaram se privar da minha companhia pelos estudos, concedendo a oportunidade de realizar ainda mais.

Agradeço a todos os professores ao longo dessa trajetória que contribuíram para minha formação, não apenas escolar, mas como pessoa que me tornei. Para minha orientadora Edilane Melo, pela paciência, e por me incentivar de várias formas, nesta longa e árdua caminhada. Sou imensamente grata a ti, professora.

Para minhas amigas do curso, Leyza Saw e Thamires Silva e meu amigo Wanderson Carmo. Grata pelos saberes, ideias, pensamentos e informações compartilhados, fundamentais e concretização deste curso. Vocês com certeza foram um estímulo nos momentos de incertezas e dúvidas.

Agradeço a todas as pessoas que por um momento me deram forças com palavras de incentivos, obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa aborda as contribuições da musicalização no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, com foco na Escola Irene Brelaz, localizada em Jacareacanga – PA. O objetivo principal é analisar de que forma a musicalização pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças, promovendo um ambiente educativo lúdico e interdisciplinar. Justifica-se a investigação pela importância da música no cotidiano infantil e seu potencial educativo, muitas vezes subutilizado nas práticas pedagógicas, que tendem a privilegiar o entretenimento em detrimento do aproveitamento integral do recurso musical. Metodologicamente, a pesquisa possui abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico e de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados a professores da Educação Infantil, observações em sala de aula e registros audiovisuais das atividades de musicalização. O referencial teórico foi fundamentado em estudos sobre música e desenvolvimento infantil, proporcionando suporte para a análise dos dados coletados. Os resultados evidenciam que a musicalização contribui significativamente para a melhora da concentração, memorização, cooperação, socialização e habilidades motoras das crianças, além de favorecer a adaptação e o engajamento no ambiente escolar. Os professores destacaram a musicalização como importante instrumento para a interdisciplinaridade e para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e eficaz. Conclui-se que a musicalização é um recurso pedagógico indispensável na Educação Infantil, recomendando-se investimentos em formação docente e infraestrutura adequada para garantir a efetividade dessa prática.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Desenvolvimento Cognitivo. Aprendizagem. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This research addresses the contributions of musicalization to the teaching and learning process in Early Childhood Education, focusing on the Irene Brelaz School, located in Jacareacanga – PA. The main objective is to analyze how musicalization can favor the cognitive, affective, social and motor development of children, promoting a playful and interdisciplinary educational environment. The investigation is justified by the importance of music in children's daily lives and its educational potential, often underutilized in pedagogical practices, which tend to privilege entertainment to the detriment of the full use of musical resources. Methodologically, the research has a qualitative approach, with a bibliographic and field character. Data collection was carried out through questionnaires applied to Early Childhood Education teachers, classroom observations and audiovisual records of musicalization activities. The theoretical framework was based on studies on music and child development, providing support for the analysis of the collected data. The results show that musicalization contributes significantly to improving children's concentration, memorization, cooperation, socialization and motor skills, in addition to promoting adaptation and engagement in the school environment. Teachers highlighted musicalization as an important tool for interdisciplinarity and for making the learning process more attractive and effective. It is concluded that musicalization is an indispensable pedagogical resource in Early Childhood Education, and investments in teacher training and adequate infrastructure are recommended to ensure the effectiveness of this practice.

Keywords: Musicalization. Early Childhood Education. Cognitive Development. Learning. Pedagogical Practice.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Você utiliza atividades de musicalização em suas práticas pedagógicas com frequência? Se a resposta for sim, você pode descrevê-la?.....	31
QUADRO 02	Você acredita que a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças? De que forma?.....	32
QUADRO 03	As atividades de musicalização são bem recebidas pelos seus alunos?.....	34
QUADRO 04	A escola oferece suporte e recursos adequados para implementação de atividades de musicalização?.....	35
QUADRO 05	Você observa melhorias no comportamento dos alunos após a introdução de atividades de musicalização?.....	36
QUADRO 06	Quais benefícios você percebeu nas crianças após a implementação de atividades de musicalização?.....	38
QUADRO 07	Como você integra a musicalização nas diferentes disciplinas do currículo escolar?.....	40
QUADRO 08	Quais são os principais desafios que você enfrenta ao implementar atividades de musicalização na sala de aula?...	41
QUADRO 09	Como a musicalização influencia a integração e a cooperação entre as crianças?.....	43
QUADRO 10	Quais estratégias você utiliza para avaliar o impacto da musicalização no desenvolvimento das habilidades das crianças?.....	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA.....	11
2.2	CONCEITO DA MÚSICA.....	12
2.3	A MÚSICA NO BRASIL.....	16
2.4	MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA MÚSICA INFANTIL.....	19
2.5	A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	20
2.6	A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
2.7	BNCC E O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
3	METODOLOGIA.....	27
3.1	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	27
3.2	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	28
3.3	PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	29
4	RESULTADOS DA PESQUISA	31
4.1	PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a base fundamental para o desenvolvimento global da criança, pois é nessa etapa que se constroem os alicerces para a formação cognitiva, emocional, social e motora dos indivíduos. Nessa perspectiva, torna-se indispensável à adoção de práticas pedagógicas que favoreçam um aprendizado significativo, lúdico e afetivo, respeitando as especificidades da infância. Entre essas práticas, destaca-se a musicalização como uma estratégia potente no processo de ensino-aprendizagem, pois promove o envolvimento das crianças com os sons, ritmos e melodias, favorecendo o desenvolvimento integral por meio da arte.

A música, além de ser uma manifestação cultural, atua como linguagem universal, possibilitando à criança expressar-se com liberdade e criatividade. No contexto da Educação Infantil, a musicalização assume um papel educativo, permitindo o aprimoramento de habilidades como concentração, coordenação motora, percepção auditiva, memória e socialização. Quando integrada ao currículo escolar de forma planejada, contribui significativamente para a aprendizagem, tornando-se uma aliada no desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e do senso crítico dos alunos. No entanto, observa-se que em muitas instituições o uso da música é limitado a atividades repetitivas, desprovidas de intencionalidade pedagógica, o que impede a exploração de seu real potencial educativo.

Diante dessa realidade, este Trabalho de Conclusão de Curso propõe-se a investigar as contribuições da musicalização no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, por meio de um estudo realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Irene Brelaz, localizada no município de Jacareacanga, no estado do Pará. A escolha da instituição justifica-se por seu papel significativo na formação de crianças em uma região marcada por desafios sociais, culturais e educacionais. O estudo tem como objetivo geral analisar de que maneira a musicalização impacta o desenvolvimento das crianças no ambiente escolar, considerando o uso da música como recurso metodológico nas práticas docentes.

A pesquisa fundamenta-se em autores que discutem o papel da música na formação infantil, como BRÉSCIA (2003), BRITO (2003), ZAMPRONHA (2002) E FONTEERRADA (2008), entre outros, além de estar em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a música

como linguagem essencial nas experiências educacionais. A metodologia adotada tem abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando instrumentos como questionários, registros fotográficos e observações para coleta de dados, a fim de compreender a realidade vivenciada por professores e alunos no uso da musicalização.

Com essa investigação, busca-se compreender como a música é trabalhada na educação infantil, quais são os desafios enfrentados pelos docentes, como os alunos reagem às práticas musicais e quais benefícios são percebidos no processo de aprendizagem. A partir da análise dos dados, pretende-se ainda sugerir intervenções pedagógicas que valorizem o uso da música como ferramenta didática, promovendo práticas mais criativas, inclusivas e significativas.

Assim, esta pesquisa justifica-se pela relevância de se aprofundar o debate sobre a importância da musicalização no ambiente escolar e pela necessidade de contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Espera-se que os resultados obtidos possam auxiliar educadores, gestores e demais profissionais da educação na construção de propostas que reconheçam a música como elemento estruturante do desenvolvimento infantil e como parte integrante de um currículo que respeite a criança como sujeito de direitos e de múltiplas linguagens.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA

A música, como linguagem simbólica e universal, é resultado de um longo processo histórico de construção cultural e social. Sua origem remonta a tempos imemoriais e está profundamente enraizada nas práticas sociais de diversos povos antigos, como gregos, egípcios, árabes e sociedades pré-colombianas. Particularmente na Grécia Antiga, a música assumia um papel divino e educativo.

Segundo Zampronha (2002), o termo “música” deriva da mitologia helênica, significando “a arte das musas”, referência às deusas que inspiravam as artes e os conhecimentos humanos. A figura mitológica de Orfeu, por exemplo, é emblemática ao retratar o poder da música sobre a natureza, os homens e os deuses, demonstrando sua capacidade de comover, influenciar e comunicar-se com profundidade emocional. Essa representação já evidenciava a força simbólica e comunicativa que a música exerce sobre os indivíduos e grupos sociais.

Ao longo da história, a música passou por transformações significativas, integrando novos elementos culturais, tecnológicos e estéticos. Desde os cantos religiosos de povos primitivos até os rituais indígenas brasileiros, como os batuques dos Tamoios, a música foi sendo moldada conforme os contextos históricos e finalidades sociais — seja para educar, reverenciar, entreter ou resistir (FONTEFRADA, 2008, p. 23).

De acordo com o autor, ele destaca que a música não é estática, mas evoluiu ao longo do tempo, adaptando-se a diferentes culturas, tecnologias e estilos. Ela assumiu funções variadas conforme o contexto histórico, como em rituais religiosos, manifestações culturais ou atos de resistência. Os batuques dos Tamoios, por exemplo, ilustram seu uso em momentos coletivos e espirituais. A música sempre refletiu a realidade social de um povo, acompanhando suas transformações. Assim, ela se tornou uma ferramenta de comunicação e expressão humana essencial.

A música também está associada ao desenvolvimento da inteligência humana, pois exige criatividade, memória, atenção e sensibilidade — fatores que a colocam como uma linguagem diretamente ligada à cognição. Para Brito (2003), a música está diretamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo por estimular habilidades como criatividade e memória. No Brasil colonial, ela também cumpriu

papel social importante, sendo utilizada como forma de resistência cultural pelos escravizados. Assim, a música foi expressão de identidade e inteligência coletiva. Ela unia função educativa e expressão de luta.

2.2 CONCEITO DA MÚSICA.

A música, enquanto manifestação cultural e linguagem universal constituem-se como um fenômeno social construído historicamente e presente nas mais diversas civilizações. Compreendê-la em sua totalidade exige uma análise de seus objetivos, funções e modos de criação ao longo do tempo. Nesse sentido, torna-se imprescindível recorrer às contribuições de estudiosos que, por meio de pesquisas fundamentadas, evidenciam a relevância da música no desenvolvimento humano e nas práticas educativas. Desconsiderar essas concepções teóricas seria negligenciar um importante campo do conhecimento que reconhece a música como instrumento formativo e expressivo nas relações sociais e pedagógicas.

Música é um arranjo ordenado de sons e silêncio, cujo sentido é representativo ao invés de denotativo [...] música é a realização da possibilidade de qualquer som apresentar a algum ser humano um sentido que ele experimenta em seu corpo. (FREITAS, 1997, P. 24)

Na compreensão de Freitas, é possível compreender que música é composta, sobretudo, dos sons cadenciados e dos intervalos, compreendidos aqui como silêncio, e que ela, a música, surge inclusive do próprio corpo. As produções musicais tendem a fluir naturalmente de acordo com a criatividade humana, desse modo, as inúmeras produções musicais correspondem à liberdade concedida inadvertidamente aos produtores. Pensando por essa vertente, pode-se observar que há o interesse definido pelo autor musical, pois a pretensão de chamar a atenção de um grupo social determinado que pense, ou veja o mundo como ele próprio.

De acordo com a compreensão de Moraes (1991, p.24), a produção musical deve considerar aspectos subjetivos, como a criatividade, as particularidades pessoais e as sutilezas emocionais do indivíduo, refletindo a maneira como o autor interpreta e sente o mundo ao seu redor. Essa perspectiva revela que a música vai

além das convenções tradicionais; ela se manifesta especialmente onde há invenção de linguagem, novas formas de representar, perceber e transformar a realidade.

Como destaca o autor, “é por isso que se pode perceber a música, não apenas naquilo que o hábito convencionou chamar de música, mas – e, sobretudo – onde existe [...] a invenção de linguagem, forma de ver, representar, transformar o mundo”. A música, portanto, não está limitada a padrões estruturais fixos, mas é expressão viva e mutável, moldada pela subjetividade de seu criador e pelas necessidades do tempo em que é produzida. Sob essa ótica, a música possui um caráter atemporal, podendo ser resgatada e ressignificada de acordo com os contextos sociais contemporâneos. Sua reutilização, ou “reciclagem”, exemplifica como forma de adequá-la a novos propósitos, mantendo seu valor expressivo e comunicativo, mas adaptando as demandas e significados atuais.

A música é a arte do tempo por excelência, se caracteriza pela dualidade que suscita entre obra concebida e obra realizada, dado que a obra real, vivente, não pode existir, senão na realidade temporal, realidade que a obra unicamente concebida não pode revelar” (FUBINI apud TRAGTEMBERG, 2001, p.45).

Atribuir um conceito único e definitivo à música revela-se uma tarefa complexa, especialmente diante das múltiplas possibilidades de interpretação e aplicação desse fenômeno. Reduzir a música a uma única definição seria incorrer no equívoco de ignorar sua pluralidade e sua capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais, culturais e históricos.

Diversos estudiosos já reconheceram que a música possui uma versatilidade intrínseca, sendo capaz de abranger uma ampla gama de manifestações sociais, refletindo a maneira como diferentes grupos a utilizam e a ressignificam de acordo com suas necessidades, valores e experiências históricas. Sua presença no tempo e no espaço revela não apenas uma forma de expressão artística, mas também um instrumento de comunicação, resistência, celebração ou ritualidade, conforme as exigências de cada momento histórico.

Nesse sentido, a música está profundamente relacionada aos movimentos sociais e às manifestações culturais, configurando-se como um meio pelo qual o ser humano expressa e transforma sua realidade. A definição da música, portanto, não deve estar restrita apenas ao seu criador, mas também ao seu receptor, ouvinte ativo e sensível às nuances sonoras. Segundo essa perspectiva, o músico não é

apenas aquele que compõe ou executa, mas também aquele que ouve de forma crítica, criativa e reflexiva.

Outrora o autor (*Elliott, 1995, p. 45*) ressalta que a música é um processo envolvendo composição, performance e audição, constituindo uma relação tripartite onde cada participante exerce papel ativo e criativo. Dessa forma, o conceito de música pode ser sustentado por uma tríade dinâmica entre compositor, ouvinte e intérprete em que um mesmo indivíduo pode exercer simultaneamente esses papéis, atribuindo diferentes sentidos e significados à obra musical. Tal compreensão amplia a visão tradicional sobre o fazer musical, reconhecendo sua arte, suas complexidade e sua função como linguagem viva e interativa.

Sobre a óptica das Artes, a música é uma obra porque atende aos requisitos que a qualificam como tal. As obras de artes possuem um propósito e expressam a ideia que o autor pretende repassar. No entanto, não é um conceito fechado, com sentido único, ao contrário, permite várias interpretações porque ela é atualizada de acordo como olhar contemporâneo, de como ela se adéqua ao espaço e tempo.

A possibilidade de a obra se atualizar como resultado de uma leitura é o sintoma que está viva; porém como as leituras diferem a cada época, a obra mostra-se mutável, contrária a sua fixação numa essência sempre igual alheia ao tempo. Historicidade coincide com atualização, e esta aponta para o indivíduo capaz de efetivá-la: o leitor” (ZILBERMAN, 1989, p.33)

Corroborado com a fala do autor, esse trabalho mostra como o processo de recepção e efeito de uma obra, neste caso a música, vai além do que se pretende inicialmente. Há destaque na longevidade que possui quando é aceita e aclamada pelo público-alvo, e este a propaga por muito tempo. Ou seja, ela pode romper a barreira do tempo para manifestar-se novamente para outra geração.

Uma das características fundamentais da historicidade da música é a consideração do ouvinte em seu contexto histórico e singularidade, o que possibilita a atualização da escuta de uma obra musical, tornando-a dinâmica e mutável. Essa perspectiva desafia concepções tradicionais que entendiam a música como um produto fixo e imutável, incapaz de sofrer modificações a partir da interação com seus receptores.

A adequação musical abordada neste estudo ocorre, sobretudo, por meio da criatividade do produtor, que ressignifica a obra através do improviso. Este, por sua vez, oferece um vasto campo de possibilidades expressivas, sendo imprescindível

para manter a música viva e em constante transformação. Novamente, a historicidade desempenha papel fundamental, ao favorecer a atualização tanto no âmbito da escuta quanto na performance musical.

Conforme Wihens apud Gaiza (1988, p. 36), cada elemento da música corresponde a um aspecto humano específico e mobiliza-o de maneira exclusiva ou mais intensa: o ritmo induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade, e a ordem ou estrutura musical (manifestada na harmonia ou na forma) contribui para a afirmação ou restauração da ordem mental do ser humano.

O ambiente escolar têm a responsabilidade de criar um lugar que promova valores humanos e motivem alunos de todas as idades a se envolverem no aprendizado. Para isso, a adoção de ferramentas inovadoras, como tecnologias e metodologias ativas, é fundamental para tornar as aulas mais atrativas e participativas. Esses recursos favorecem o protagonismo dos estudantes e um ensino mais inclusivo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e a redução da evasão escolar. Assim, a inovação educacional fortalece um ambiente escolar dinâmico e transformador.

Precisamos remover os obstáculos dificultam, que a alegria tome de conta de nós e não ocultar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e triste. E por isso que eu falava de que o reparo das escolas urgentemente feito. Já era a forma de mudam um pouco a cada escola do ponto de vista também de sua alma (FREIRE,2000, P.35)

O autor destaca a importância de transformar o ambiente escolar para torná-lo mais acolhedor, humano e prazeroso. Ao afirmar que é preciso “remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós”, Freire critica a idéia de que o processo de ensinar e aprender devem ser sempre penosos, rígidos ou desmotivadores. Para ele, a educação deve ser um ato de alegria, criatividade e esperança, e não uma prática triste e mecânica.

Quando o autor menciona que o "reparo das escolas" deve ser feito com urgência, ele não se refere apenas a reformas físicas, mas também a uma transformação simbólica e pedagógica, ou seja, uma mudança na "alma" da escola. Isso envolve repensar as relações entre educadores e educandos, a valorização do diálogo, da escuta e do afeto, além da criação de um espaço mais livre, democrático e inspirador. Em essência, o autor também defende uma escola viva, que celebre a aprendizagem como um ato de liberdade, e não como uma imposição.

2.3 A MÚSICA NO BRASIL

A música brasileira contemporânea está baseada nas influências europeias, africanas e indígenas. É seguro afirmar que a soma do que a música nacional atualmente apresenta, não permite uma definição única e imutável, porque ela está em constante transformação, dado ao acréscimo das inúmeras influências culturais adquiridas ao longo do tempo, logo, limitá-la em um único conceito seria, no mínimo, a maior das incoerências.

A música brasileira é fruto de um processo histórico de trocas culturais, em que elementos das tradições africanas, indígenas e europeias se misturam e se recriam continuamente. Essa constante transformação impossibilita uma definição única ou fixa do que seria 'a música brasileira'. (SANDRONI, 2001, P. 18).

Com base na perspectiva do autor, que reconhece a música brasileira como resultado de um processo histórico de contínua troca e transformação cultural, é possível afirmar que a música sempre exerceu papel central nas sociedades que compõem a formação do Brasil. Desde os povos originários até os grupos europeus e africanos trazidos para o território, a música esteve presente como expressão simbólica, ritualística e social. Os indígenas a utilizavam em cerimônias religiosas, em ritos de guerra e celebrações comunitárias. Os europeus, especialmente os jesuítas, empregaram a música como ferramenta pedagógica na catequese, constituindo uma das primeiras manifestações musicais documentadas no país, voltadas à difusão da fé cristã. Já os africanos escravizados se apropriaram da música como instrumento de resistência e preservação cultural, utilizando cantos e ritmos como forma de enfrentar a opressão nas senzalas.

Essas múltiplas origens e usos demonstram que a música brasileira não tem uma essência única, mas é fruto de um entrelaçamento contínuo de experiências históricas, sociais e culturais, em constante reinvenção. Limitar sua definição a uma única vertente seria desconsiderar sua natureza diversa e dinâmica. Corroborando essa temática, que destaca a eficácia da música no contexto didático, Franca (1953, p. 7), em sua obra *A música no Brasil*, afirma que a música sempre desempenhou papel relevante na educação, sendo utilizada como instrumento de ensino e transmissão de valores culturais desde os primeiros registros históricos no país.

O coral gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspcicueta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que, com a música e harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América.

O trecho citado da obra de Franca contribui significativamente para uma compreensão mais aprofundada do papel da música, evidenciando como ela é utilizada de maneira eficaz no alcance de objetivos educacionais e culturais. Ao analisar as diversas ações que envolveram a música ao longo da história, observa-se que aqueles que souberam empregá-la com sensibilidade e intencionalidade alcançaram êxito em suas metas.

Diante do percurso histórico já apresentado, torna-se evidente a capacidade da música de atender não apenas a finalidades explícitas, mas também a interesses subjetivos e simbólicos. Atualmente, há uma vasta produção musical voltada para os mais diversos públicos, com composições que contemplam diferentes faixas etárias, contextos regionais e socioculturais, reafirmando a música como uma ferramenta poderosa de comunicação, expressão e educação.

Segundo Blanning (1973) A música é um produto da cultura humana, mas suas formas e funções são universais; ela surge da própria capacidade humana de atribuir significado ao som, estando sempre presente onde há sociedade. A exposição dos pontos relevantes sobre a utilidade musical expõe que a música em si, parece ter uma história própria, paralela ao surgimento da história da humanidade. Observando-a e fazendo comparativos com a evolução do homem, percebe-se que ela sempre esteve lá, no ambiente onde o ser humano estava inserido, apresentada sob diversas formas. Ou seja, não seria, a música, uma invenção do homem, a priori, mas um elemento tal como o fogo que não é uma criação humana, entretanto o homem aprendeu como produzi-lo e a manuseá-lo de acordo com seus interesses. Assim é a música que é aperfeiçoada para os fins que lhe foram atribuídos, obedecendo o propósito de sua criação.

A concepção humana sobre a música não será objetiva caso seja observada pela ideia de pertencimento a um determinado povo, que o uso feito por determinada classe é a forma mais adequada de uso. Esse prisma é sobremaneira equivocado, pois a visão aceita pela comunidade é aquela onde a música não pertence a um único grupo de indivíduos de determinada sociedade, ou que ela não terá um

conceito objetivo porque se compreende que a música não é uma criação exclusiva de outro grupo social, tão somente.

A música, compreendida em sua essência social e comunicativa, pertence ao coletivo. Ela é fruto de uma produção livre e criativa voltada à expressão de pensamentos, sentimentos e reivindicações que buscam o bem comum. Nessa perspectiva, a música ultrapassa o campo estético e se configura como instrumento de denúncia, resistência e transformação social. Conforme aponta Attali (1985), a música antecipa mudanças sociais e serve como meio de ruptura simbólica com a ordem estabelecida, sendo portadora de discursos alternativos que denunciam desigualdades e exclusões.

A música, portanto, atua como meio de articulação entre experiências individuais e coletivas, sendo capaz de dividir a opinião pública, provocar reflexões e gerar conflitos simbólicos entre diferentes classes sociais, frequentemente representadas pelas divisões geográficas e socioeconômicas, como ocorre entre zonas norte e sul nas grandes metrópoles. Ainda assim, também é possível observar tentativas de mediação e construção de convivências mais equitativas, sendo a música um elo potencializador desse processo.

A versatilidade da linguagem musical permite múltiplas formas de estruturação, utilização de recursos variados e adaptação ao público-alvo. Com o advento das redes sociais, o alcance das produções musicais foi ampliado de forma exponencial, criando uma interação dinâmica com os ouvintes e possibilitando uma constante circulação de discursos, ideologias e emoções. Nesse contexto, uma única composição pode levantar diversas questões e provocar múltiplas interpretações, ampliando seu poder de influência e reflexão.

Nesse cenário, surge a discussão sobre o que se entende por música e não-música, conceito problematizado por Clifton (1983), ao afirmar que “a diferença entre música e não-música reside no uso que a pessoa experienciando faz dos sons”, o que evidencia a importância do contexto social e da experiência subjetiva do ouvinte. Assim, a música é percebida não apenas como som organizado, mas como fenômeno cultural, simbólico e relacional, cuja significação depende da escuta ativa e do engajamento do sujeito.

Por fim, no contexto brasileiro, observa-se a constante reinvenção da música, seja por meio de releituras de obras do passado ou pela criação de composições inéditas que dialogam com os gostos contemporâneos, como é o caso dos gêneros

sertanejo universitário, pop, funk ou a chamada "sofrência". Essa adaptabilidade confirma que, no campo musical, tudo está em permanente transformação, reafirmando sua função como espelho social, histórico e político das realidades vividas.

2.4 MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA MÚSICA INFANTIL

A música configura-se como uma entre as diversas formas de conhecimento, destacando-se por sua capacidade de ampliar e potencializar os campos cognitivos do aluno. Nesse sentido, a musicalização representa um processo fundamental no desenvolvimento educacional, pois contribui para a construção de saberes musicais que visam despertar e aprimorar o gosto pela música, além de favorecer a expressão artística e a criatividade do estudante.

Com base em evidências que comprovam a eficácia da música como recurso pedagógico, é possível afirmar que sua aplicação pode ocorrer em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem. A utilização da música em sala de aula estimula a criatividade, a curiosidade e a autonomia dos alunos, promovendo avanços no desenvolvimento lúdico, emocional e cognitivo, ao mesmo tempo em que fortalece a dimensão afetiva e cultural do aprendizado.

A interdisciplinaridade, enquanto princípio organizador do conhecimento permite a construção de saberes mais integrados e contextualizados, fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas. A música, nesse contexto, constitui-se em uma ferramenta de grande potencial educativo, pois promove a sensibilização, estimula a criatividade e amplia a capacidade de expressão dos estudantes. Como destaca Penna (1990), a música não apenas entretém, mas educa, comunica, socializa e expressa emoções, sendo, portanto, um instrumento pedagógico poderoso quando bem utilizado no contexto escolar.

Além disso, a musicalização contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças. De acordo com Ilari (2011), as crianças que participam de atividades musicais desde cedo tendem a apresentar maior facilidade de concentração, memória e habilidades linguísticas. Dessa forma, o uso da música como prática interdisciplinar favorece a articulação de conteúdos diversos, promovendo a aprendizagem de forma mais prazerosa, inclusiva e significativa.

No entanto, como alerta Morin (2000), a fragmentação do conhecimento ainda é uma barreira presente nas instituições escolares, dificultando a adoção de abordagens integradas. Isso explica, em parte, a resistência de muitos docentes em programar a interdisciplinaridade de forma efetiva. Cabe, portanto, à escola e aos seus profissionais reverem suas práticas e fundamentos metodológicos, considerando as potencialidades da música como linguagem transversal capaz de promover engajamento, participação e reflexão crítica dos alunos sobre a realidade em que vivem.

Na compreensão de Freire (1996), em que a educação precisa ser mediada por uma prática transformadora e dialógica, na qual o educador reconheça o aluno como sujeito ativo do processo de construção do conhecimento. A música, como linguagem universal, oferece meios para essa mediação ao despertar o senso crítico e a sensibilidade, configurando-se como uma aliada na construção de uma educação humanizadora, democrática e libertadora.

2.5 A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A música está em plena consonância com a Teoria Cognitiva proposta por Piaget, porque ela possui um amplo campo de atuação. Considera-se crucial, ao aplicá-la em ambiente escolar, não precisamente dentro de sala de aula, vale a pena frisar, que a observação direcionada ao aluno, bem como seu comportamento social e indutivo, previstos na teoria piagetiana, e que fornecerá dados relevantes para traçar novas metodologias para atender ao déficit pueril. Essas ações de interação social, portanto, visam fomentar o trabalho em equipe, a evolução do grupo, não do indivíduo isoladamente, é corroborada pela teoria de Piaget que afirma que a interação social provém do trabalho em grupo.

O espaço educacional atual mostra-se receptivo à inserção de metodologias musicais, desde que estas sejam planejadas com clareza e direcionamento pedagógico. Para que tais estratégias sejam eficazes, é fundamental que extrapolem os limites físicos da sala de aula, estendendo-se a todo o ambiente escolar e envolvendo ativamente a comunidade escolar. Conforme Piaget (1976), o desenvolvimento cognitivo é influenciado pelas interações com o meio, sendo a música uma importante mediadora nesse processo, uma vez que proporciona

estímulos variados capazes de promover o raciocínio, a percepção, a atenção e a memória.

Antes de buscar resultados concretos com o uso da música como ferramenta educacional, é essencial considerar o ambiente em que ela será aplicada e as condições que permitirão sua efetividade. A música, segundo a perspectiva da Teoria Cognitivista de Piaget, contempla elementos que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno, como a coordenação motora, a criatividade e o engajamento afetivo. Ao realizar atividades musicais com coreografias, por exemplo, a criança desenvolve simultaneamente habilidades cognitivas e psicomotoras, além de se envolver com outras manifestações artísticas de forma integrada, ampliando suas experiências educacionais.

Além disso, o ambiente sonoro é por si só, um estímulo significativo que influencia o comportamento e a aprendizagem infantil. Desde os primeiros meses de vida, bebês e crianças respondem intuitivamente a estímulos musicais como cantigas, rimas e brincadeiras cantadas, o que fortalece os vínculos afetivos e a comunicação por meio de sons e gestos. Tais práticas, segundo Ilari (2011), são fundamentais para o desenvolvimento afetivo-cognitivo e para a construção da linguagem musical como forma de expressão. Portanto, a musicalização não deve ser vista como um fim, mas como uma valiosa ferramenta didática capaz de promover socialização, criatividade, cooperação e senso crítico desde a educação infantil.

Segundo Wihens apud Gaiza (1988, p. 36) cada um dos aspectos ou elementos da música correspondente a um aspecto humano específico a qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui atividade para a afirmação ou para a restauração da ordem mental do homem.

As escolas precisam contribuir com ambientes, que restaurem os valores humanos, despertem nas crianças, jovens, adultos o interesse em estar em uma sala de aula e isso podem ocorrer mediante a inserção de ferramentas inovadoras.

Precisamos remover os obstáculos dificultam, que a alegria tome de conta de nós e não ocultar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e triste. E por isso que eu falava de que o reparo das escolas urgentemente feito. Já era a forma de mudam um pouco a cada escola do ponto de vista também de sua alma (FREIRE,2000, P.35)

O autor ressalta que a educação deve ser um processo alegre, superando a visão tradicional de ensino como algo enfadonho e triste. Ele defende a necessidade urgente de transformar as escolas não apenas fisicamente, mas em sua “alma”, ou seja, na maneira como educadores e alunos se relacionam. Para ele, remover obstáculos que dificultam o aprendizado é fundamental para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e significativo. Assim, a escola deve ser um espaço vivo, que estimule o prazer de aprender e ensinar.

Pesquisas indicam que o uso da música no contexto educacional, especialmente na pré-escola, promove benefícios significativos ao desenvolvimento cognitivo dos alunos. Estudos demonstram que indivíduos expostos à música, seja como prática profissional, hobby ou recurso didático, apresentam maior massa cinzenta em áreas cerebrais relacionadas à audição, visão e controle motor fino. O interesse pela relação entre música e cognição tem crescido devido a avanços na neurociência, que evidenciam a capacidade dos bebês em distinguir alturas, timbres e intensidades sonoras desde os primeiros meses de vida (ILARI, 2005 apud PINTO, 2009, p.33).

De acordo com a fala mencionada pelo autor, a música exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo desde os primeiros meses de vida, pois os bebês já conseguem distinguir diferentes sons como alturas, timbres e intensidades. Essa capacidade estimula áreas cerebrais importantes para a audição, visão e controle motor fino, promovendo maior desenvolvimento neural. Assim, a música atua como um recurso didático que potencializa a aprendizagem e o crescimento intelectual na infância.

A música é uma ferramenta pedagógica eficaz, desde que empregada com planejamento e objetivos claros. Sua aplicação indiscriminada, apenas para manter a disciplina, não contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ao contrário, a música estimula processos imitativos e psicossociais, como comunicação e desenvolvimento da linguagem, favorecendo a formação de memórias musicais e o interesse pela interação sonora (Ilari, 2005 apud Pinto, 2009). Além disso, jogos musicais adaptados às fases do desenvolvimento infantil promovem a socialização, a organização e a percepção auditiva e corporal.

Do ponto de vista neurocientífico, (STRALIOTTO, 2001, p.12) a audição musical ativa áreas cerebrais que facilitam a assimilação e retenção de informações, ampliando a capacidade cognitiva por meio da integração dos sentidos. Dessa forma, a prática musical potencializa o desenvolvimento do raciocínio lógico, da

memória e da percepção espacial, consolidando-se como um recurso fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança.

2.6 A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção da música na educação infantil representa uma ferramenta pedagógica de grande relevância para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio de atividades musicais, é possível estimular aspectos cognitivos, emocionais, motores e sociais, contribuindo significativamente para a formação de indivíduos mais sensíveis, criativos e comunicativos. A musicalização, quando aplicada de forma lúdica e planejada, favorece o processo de aprendizagem, promovendo a concentração, a coordenação motora, a socialização e o desenvolvimento da linguagem. Nesse sentido, a música vai além do entretenimento: ela se transforma em um recurso educativo eficaz que potencializa a construção do conhecimento desde os primeiros anos escolares.

Para Nogueira (2013), estudos indicam que a música estimula diversas áreas do cérebro, contribuindo para a melhora da memória, atenção, concentração e habilidades linguísticas. Além disso, a prática musical promove o pensamento criativo, a resolução de problemas e o raciocínio lógico-matemático segundo o autor (Straliotto, 2001) ele corrobora a idéia do autor anterior na qual menciona que a música também evoca emoções variadas, possibilitando que as crianças desenvolvam a consciência emocional e aprendam a lidar com seus sentimentos e os dos outros.

A música estimula diversas áreas do cérebro, contribuindo para o desenvolvimento da memória, atenção, concentração e linguagem nas crianças. Além dos benefícios cognitivos, promove o pensamento criativo, a resolução de problemas e o raciocínio lógico. Também desperta emoções variadas, ajudando no reconhecimento e controle dos próprios sentimentos. Favorece a empatia e a compreensão emocional. Assim, torna-se um recurso essencial no processo de aprendizagem. Sua inserção na educação infantil fortalece o desenvolvimento integral da criança.

2.7 BNCC E O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A luta pelo direito à educação infantil no Brasil conquistou avanços significativos com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que reconheceu a criança como cidadã e sujeito de direitos. A partir disso, educadores e pesquisadores passaram a aprofundar estudos voltados à efetivação desses direitos. Essa mobilização resultou na reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), em 1996, que incluiu oficialmente a Educação Infantil no Sistema de Ensino Brasileiro. Desde então, essa etapa passou a ser reconhecida como a base da Educação Escolar Básica. O reconhecimento legal fortaleceu a valorização e o compromisso com a qualidade do ensino para a infância. Assim, consolidou-se um marco histórico para a educação das crianças pequenas no país.

No âmbito legal essas conquistas contribuíram para que fossem observadas políticas como regulamentação da educação das crianças pequenas. O Ministério da Educação sob o pretexto de tornar mais claro as determinações legais contidas na LDB em 1998 elaborou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Este documento garante contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais. (BRASIL, 1998, p. 13).

O documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o uso da música como suporte didático é benéfico ao aprendizado infantil por conta das inúmeras vantagens que ela agrega trabalho de ensinar sem as habituais dificuldades encontradas.

A música deve ser utilizada na Educação Infantil como uma forma de expressão, comunicação e criação, promovendo a sensibilidade, a percepção, a imaginação e a criatividade das crianças. Através da música, as crianças desenvolvem habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, além de adquirir repertório cultural e ampliar seus horizontes (Ministério da Educação, Base nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. p. 25)

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes e competências que devem ser desenvolvidas em todas as etapas da educação

básica, incluindo a Educação Infantil. Embora ainda pouco explorada para o ensino da música, a BNCC reconhece a importância dessa linguagem artística no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. Com base em estudos e análises documentais, observa-se que a música deve ser inserida no currículo de forma planejada, valorizando a participação da comunidade escolar e o compromisso pedagógico dos docentes. A música, portanto, não deve ser vista como mero entretenimento, mas como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral infantil.

Apesar do reconhecimento da música como linguagem fundamental, a implementação da BNCC nessa área enfrenta obstáculos, como a falta de formação específica dos professores e de recursos pedagógicos adequados. A BNCC propõe o desenvolvimento de competências como apreciação, criação e interpretação musical, mas para que isso ocorra, é necessário capacitar os educadores e oferecer instrumentos, materiais e espaços apropriados. A superação desses desafios exige que escolas e professores se apropriem efetivamente da BNCC, integrando suas diretrizes ao cotidiano escolar e promovendo experiências musicais significativas que estimulem a criatividade, a expressividade e o prazer em aprender.

A implementação da música na Educação Infantil, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), exige um planejamento cuidadoso e comprometido de toda a comunidade escolar. Não se trata apenas de inserir conteúdos musicais de maneira improvisada, mas de garantir que essa integração respeite as diretrizes já consolidadas, como a legislação vigente sobre carga horária. Reduções no tempo destinado à música podem limitar a vivência das crianças com os elementos musicais, comprometendo a abordagem completa das competências propostas pela BNCC.

Segundo Penna (2010), a inserção da música nas escolas deve ser feita de maneira sistemática, com articulação entre os docentes e com metodologias que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. A articulação entre os profissionais da educação infantil é essencial para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, garantindo que a música dialogue com outras áreas do conhecimento. Outro desafio está relacionado à avaliação das práticas musicais, já que as competências musicais envolvem criatividade, expressão e sensibilidade — aspectos que não podem ser mensurados por métodos tradicionais.

Para Ilari (2011), é fundamental que a avaliação da musicalidade considere os processos de aprendizagem e não apenas os resultados finais. A expressividade, o envolvimento e o interesse da criança devem ser valorizados como indicadores do progresso no aprendizado musical. Assim, torna-se necessário desenvolver estratégias avaliativas específicas, que respeitem as particularidades da linguagem musical e promovam o desenvolvimento pleno dos alunos, de forma significativa e prazerosa.

A BNCC ainda destaca a importância da formação continuada dos professores como eixo central para a efetivação de práticas pedagógicas de qualidade. Segundo Brito (2003), muitos docentes não receberam formação musical suficiente durante sua formação inicial, o que dificulta a aplicação das diretrizes curriculares. Portanto, cursos, oficinas e workshops são indispensáveis para atualização metodológica e didática. Além disso, o uso de metodologias ativas que promovam a improvisação, a escuta e a participação efetiva dos alunos pode tornar o ensino mais dinâmico e envolvente. Frente ao baixo desempenho do Brasil em avaliações internacionais como o PISA, investir na música como ferramenta pedagógica é uma estratégia eficaz para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e atrativo, contribuindo para que as crianças se sintam motivadas a aprender e permanecer na escola.

3. METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico e de campo, tendo como foco principal compreender as contribuições da musicalização no processo de ensino e aprendizagem infantil, especificamente no contexto da Escola Irene Brelaz, localizada no município de Jacareacanga – PA. A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), preocupa-se com o significado que as pessoas atribuem aos fenômenos e não apenas com os dados estatísticos, permitindo uma análise mais aprofundada do ambiente estudado.

Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem a musicalização, a educação infantil e os processos de aprendizagem, além de legislações educacionais vigentes. Gil (2008) destaca que a pesquisa bibliográfica é fundamental para o embasamento teórico-metodológico, pois permite ao pesquisador conhecer as contribuições já existentes sobre o tema e situar sua investigação dentro de um campo mais amplo de estudos. Nessa etapa, serão consultados livros, artigos científicos, documentos oficiais e demais fontes relevantes que sustentem a análise e direcionem o olhar investigativo.

Com base nesse embasamento, será desenvolvida a pesquisa de campo, com a finalidade de investigar, de forma empírica, como a musicalização é utilizada na prática pedagógica da instituição selecionada e quais são os seus efeitos no desenvolvimento das crianças. Conforme Yin (2015), esse tipo de investigação, especialmente em estudos de caso, é eficaz para captar a complexidade de fenômenos reais inseridos em contextos específicos.

A coleta de dados será realizada por aplicação de questionários semiestruturados direcionados a professores e gestores escolares. Esses instrumentos permitirão captar percepções, práticas e experiências relacionadas à musicalização no cotidiano escolar, garantindo a triangulação de dados e, conseqüentemente, maior validade aos resultados.

Segundo Almeida (2014), a metodologia deve seguir procedimentos claros e bem descritos, permitindo que outros pesquisadores possam replicar o estudo ou aprofundar a temática. Dessa forma, este trabalho busca não apenas descrever a realidade estudada, mas também oferecer subsídios teóricos e metodológicos para

futuras investigações sobre a inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Infantil Professora Irene Brelaz, situada na travessa Presidente Médici, Nº 15, no bairro Bela Vista, no município de Jacareacanga, no estado do Pará. Foi fundada no ano de 1993, durante a gestão do, então prefeito, Sr. Raulien Oliveira de Queiroz, com o nome de Creche Municipal Professora Irene Brelaz.

Escola em Análise de investigação



Figura 1: EMEI PROFESSORA IRENE BRELAZ. **Fonte:** Dados dos Entrevistados (2025)

A escola recebeu esse nome em homenagem à professora Irene Brelaz, uma das pioneiras na educação deste município. A escola atendia, no ano de sua criação, crianças na faixa etária entre 2 e 6 anos de idade. Atualmente, devido grande demanda por vagas e sempre procurando adequar-se atendendo às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/96, a escola passou por reformas e construção de novas salas de aula. Hoje, o educandário é composto por 10 salas de aulas, 06 banheiros, dentre eles um é adequado para crianças cadeirantes; uma cozinha ampla e mobilhada; 02 depósitos, um adequado para armazenar a merenda escolar, e outro para guardar os materiais didáticos; um amplo refeitório mobilhado com mesas e bancos longos e coletivos, para atender às crianças com conforto e liberdade; uma sala dos professores, uma sala onde comporta a secretaria e a direção. No ano de 2023 teve o primeiro pleito para a escolha da direção escolar.

A comunidade escolar, organizada, teve duas chapas como opção. As professoras eleitas para o triênio 2023 a 2025 foram: Sarah Viana Franco de Oliveira (diretora); Robenilda Conceição Souza e Daniele Barros (vice-diretoras). Logo, para o primeiro ano de exercício de suas funções como gestão democrática, a escola, em seu quadro de profissionais da educação tinha 01 diretora e 02 vice-diretoras, um quadro docente composto por 31 professores, 02 coordenadoras pedagógicas, 02 secretárias, 04 merendeiras, 11 auxiliares de serviços gerais e 04 vigias. Toda essa estrutura atende o quantitativo de 440 discentes distribuídos diurnamente nos períodos matutino e vespertino.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

No desenvolvimento desta pesquisa, foi fundamental traçar o perfil dos profissionais participantes, a fim de contextualizar a realidade educacional analisada. Participaram do estudo dez professores que atua na Educação Infantil da Escola Irene Brelaz, situada no município de Jacareacanga – PA. Esses docentes estão distribuídos entre as turmas do maternal, pré I e pré II, refletindo a diversidade de experiências pedagógicas no atendimento à primeira infância. As turmas são compostas por uma média de 27 a 31 alunos, evidenciando uma significativa demanda educacional. A caracterização dos participantes permite compreender melhor o ambiente escolar investigado. Além disso, esse panorama contribui para a análise crítica das práticas de musicalização aplicadas. Trata-se, portanto, de um elemento essencial para a compreensão do objeto de estudo proposto.

PROFESSOR	FORMAÇÃO	Quantidades de alunos	Turma que trabalha
P1	CONCLUINDO A GRADUAÇÃO	27	MATERNAL
P2	CONCLUINDO A GRADUAÇÃO	30	MATERNAL
P3	CONCLUINDO A GRADUAÇÃO	30	PRÉ II
P4	PEDAGOGIA	30	PRÉ I
P5	PEDAGOGIA	28	PRÉ II
P6	PEDAGOGIA	29	MATERNAL
P7	PEDAGOGIA	30	MATERNAL
P8	PEDAGOGIA	30	PRÉ I
P9	PEDAGOGIA	31	PRÉ I
P10	PEDAGOGIA, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.	27	PRÉ II

Tabela 1: Perfil dos entrevistados. **Fonte:** EMEI Irene Brelaz, Jacareacanga, PA. (2025)

Com base nos dados da tabela, verifica-se que três docentes (P1, P2 e P3) ainda estão em processo de conclusão da graduação em Pedagogia, enquanto os demais sete professores (P4 a P10) já possuem formação completa na área. Esse cenário revela que a maior parte do corpo docente apresenta qualificação compatível com a etapa de ensino em que atuam, o que favorece a implementação de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades da Educação Infantil. Ressalta-se, ainda, que uma das professoras (P10) possui especialização em Educação Infantil, o que representa um diferencial positivo, pois evidencia uma qualificação mais aprofundada para lidar com as especificidades do desenvolvimento infantil. Esse nível de formação pode refletir diretamente na qualidade do ensino, na aplicação de metodologias mais eficazes e no uso de estratégias, como a musicalização, que favorecem o processo de aprendizagem das crianças.

No que se refere às turmas atendidas, observa-se que quatro docentes atuam com o maternal (P1, P2, P6 e P7), três com o pré I (P4, P8 e P9) e dois com o pré II (P3 e P5), o que demonstra uma distribuição relativamente equilibrada entre os diferentes níveis da Educação Infantil. A maioria das salas é composta por 30 alunos, número considerado elevado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas individualizadas, especialmente diante das necessidades específicas da faixa etária atendida.

A análise desse panorama contribui para a compreensão mais ampla do contexto escolar, bem como dos desafios enfrentados pelos professores na aplicação de estratégias didáticas, como a musicalização. Além disso, evidencia-se a relevância da formação inicial e da formação continuada como elementos fundamentais para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, reforçando a importância do preparo docente frente às exigências contemporâneas da prática pedagógica.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Com base nos dados obtidos por meio da aplicação de questionários, procedeu-se à análise das percepções docentes, com o intuito de compreender as dinâmicas que o uso da música pode proporcionar no contexto da Educação Infantil. A primeira questão buscou identificar se os professores utilizam atividades de musicalização com frequência em suas práticas pedagógicas. Para isso, foi formulada a pergunta: “Você utiliza atividades de musicalização em suas práticas pedagógicas com frequência? Se a resposta for sim, você pode explicar como essas atividades são aplicadas?”.

Quadro 1: Você utiliza atividades de musicalização em suas práticas pedagógicas com frequência? Se a resposta for sim, você pode descrevê-la?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Às vezes, quando a caixa de som ou a televisão estão disponíveis. Ou seja, não é com frequência. No entanto, os resultados são satisfatórios.
P2	Quando planejo e solicito com antecedência, dá tudo certo e as crianças adoram.
P3	Sim. Escolho uma musiquinha que me ajude a falar, por exemplo dos hábitos de higiene corporal.
P4	Quando tem tempo, sim. Mas há excesso de projetos para desenvolver, então o uso é inviável.
P5	Não uso frequentemente. O tempo é muito corrido.
P6	Sim. Nas primeiras aulas eu solicito a atenção de todos e determino como eles deverão agir, no caso das coreografias.
P7	Sim. Falo antes do conteúdo que irei trabalhar. Depois reforço a explicação com a letra música, cantando e fazendo coreografias.
P8	Uso em dias alternados. Uso diário é excelente, entretanto, corro risco de não ter nada planejado para o dia ou quando os recursos são solicitados estão cedidos para outros professores.
P9	Sim. Sempre depois do intervalo para ajudar a acalmar os ânimos. Ajuda a retomar a concentração e a chamar a atenção.
P10	Sim. Excelente método para acompanhar o ritmo das crianças que estão com a energia totalmente recarregada.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A partir da análise das respostas dos professores à pergunta sobre a frequência do uso da musicalização em sala de aula, observa-se que, embora a maioria reconheça os benefícios da música no processo pedagógico, seu uso ainda é condicionado a fatores como disponibilidade de recursos, tempo e planejamento. Dos dez entrevistados, sete afirmaram utilizar atividades musicais com frequência ou de forma planejada (P2, P3, P6, P7, P8, P9 e P10), enquanto três (P1, P4 e P5) indicaram dificuldades relacionadas à infraestrutura ou à sobrecarga de tarefas, o que limita a aplicação regular da musicalização.

Os professores que utilizam a música relatam que ela contribui para reforçar conteúdos, acalmar os alunos após o recreio, facilitar a organização da rotina e promover o engajamento por meio de coreografias e letras temáticas. Essa percepção encontra respaldo em Ilari (2011), que afirma que a musicalização na infância estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de favorecer a concentração, a disciplina e a linguagem. A autora destaca ainda que o uso consciente da música contribui para criar um ambiente de aprendizagem mais afetivo, dinâmico e significativo. Assim, os dados demonstram que, mesmo com desafios logísticos, os professores que integram a música às suas práticas pedagógicas reconhecem sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem infantil.

A fim de compreender a percepção dos docentes quanto aos efeitos da música no desenvolvimento infantil, foi realizada a pergunta: “Você acredita que a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças? De que forma?”. As respostas permitiram identificar como os professores avaliam a influência da música no processo de aprendizagem. A seguir, são apresentadas as principais interpretações obtidas a partir das falas dos participantes.

Quadro 2: “Você acredita que a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças? De que forma?”.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Sem dúvida alguma! O poder de atração que música exerce sobre as crianças é incrível. A mensagem repassada é facilmente lembrada.
P2	Sim. A música permite essa aproximação com o que se pretende ensinar. O ritmo, a introdução remetem imediatamente ao que foi ensinado.
P3	Sim! Até hoje não conheço uma outra metodologia que funcione perfeitamente bem. Está intrinsecamente ligado ao ensino aprendido.
P4	Com certeza! A musicalização facilita o desenvolvimento cognitivo das crianças a tal ponto que a participação delas é bem superior em comparação aos demais níveis de ensino.
P5	Sim. A música inibe o rigor do ensino e expõe a leveza do ato de ensinar em um ambiente agradável e acolhedor.
P6	Sim! O desenvolvimento cognitivo deve perpassar ou passa pela musicalização. A natureza ensina assim, nós aprendemos assim.
P7	Sim. A música tem um alto valor e precisa que seja reconhecido esse fato.
P8	Sim. Até a musicalização da voz professor durante a sílaba chama a atenção dos alunos. Imaginem o poder de assimilação que ela poder oferecer se for trabalhada adequadamente.
P9	Com certeza! A música me ajuda a acalmar minha turma quando retornam do intervalo. Me ajuda a ensinar bons hábitos de higiene e a respeitar os outros.
P10	Com certeza. Culturas milenares foram passadas de geração em geração através da música. O que nos resta a fazer é refazer o bom uso dessa ferramenta a nosso favor.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Com base nas respostas dos docentes, essas informações revelam, de forma unânime, a crença no potencial da musicalização como ferramenta eficaz para o desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil. Os professores destacam que a música exerce forte poder de atração e facilita a fixação de conteúdos, tornando o aprendizado mais prazeroso, significativo e acessível. Relatos como o de P1, que afirma que “a mensagem repassada é facilmente lembrada”, e o de P3, que considera a musicalização “intrinsecamente ligada ao ensino-aprendizagem”, reforçam a idéia de que a música vai além do entretenimento, sendo um recurso didático com grande poder de transformação no ambiente escolar.

Outro ponto enfatizado pelos participantes é a leveza e a afetividade proporcionadas pela música, que, segundo P5, “inibe o rigor do ensino e expõe a leveza do ato de ensinar”. P9 e P10 também ressaltam a importância da música na transmissão de valores, hábitos e tradições, destacando seu papel no controle emocional e na formação cultural das crianças. Essas percepções encontram evidenciadas por autores como Fonterrada (2008), que defende que a musicalização favorece a construção do conhecimento de forma integrada, estimulando habilidades cognitivas, motoras e socioafetivas. Complementando essa visão, Oliveira (2012) afirma que a música potencializa a aprendizagem por meio da repetição, do ritmo e da associação simbólica, fatores essenciais na primeira infância.

Dessa forma, as falas dos professores não apenas valida a importância da musicalização como recurso pedagógico, mas também apontam para a necessidade de seu reconhecimento institucional e de formação continuada que permita sua aplicação planejada e consciente no contexto escolar.

Para compreender a receptividade dos alunos em relação às atividades musicais, os docentes foram questionados: “De acordo com suas práticas pedagógicas, as atividades de musicalização são bem recebidas pelos alunos?”. Essa indagação buscou verificar o nível de engajamento e interesse das crianças diante das propostas musicais no ambiente escolar.

Quadro 3. As atividades de musicalização são bem recebidas pelos seus alunos?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	São sempre bem-vindas! As demais atividades complementam as atividades de musicalização. Os resultados são, na maioria das vezes, alcançados.
P2	São bem-vindas porque é o momento em que as crianças se soltam. Elas se mostram. Há aqueles alunos que resistem inicialmente, mas acabam cedendo.
P3	Sim! O problema é ter que atualizar o repertório frequentemente. Muitas crianças são exigentes! Querem novidades.
P4	São. Minha turma sempre pede para cantarmos a musiquinha do Boneco de Lata, onde trabalho as partes do corpo. Há outras mais que eles adoram.
P5	Sim. Sempre pedem quando trabalho a noção de espaço, ou bons modos. É incrível quando eles relembram cantarolando uma música.
P6	São sempre bem-vindas em minhas aulas. Sempre ponho em meus planejamentos, tendo recursos audiovisuais ou não.
P7	Sim! Preciso apenas atualizar meu repertório musical e coreografia. As crianças se soltam. Favoreceu, inclusive, o ensino em Libras.
P8	São bem-vindas porque minha turma exige em minhas aulas, logo nas primeiras aulas ou nos momentos finais. Sempre associam ao tempo que estão em sala de aula.
P9	Sim! Não há aluno que queira ficar de fora, exceto quando há birra, o que é normal para idade de nosso público-alvo. Mas acabam participando no final.
P10	São bem-vindas, sempre! Todos nós aprendemos uma coisa outra através da música. Vamos ensinar através da música. As crianças gostam disso.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Os dados obtidos a partir das respostas dos professores revelam unanimidade quanto à aceitação das atividades de musicalização pelas crianças da Educação Infantil. De modo geral, os docentes afirmam que as propostas musicais despertam entusiasmo, promovem participação ativa e geram expectativa positiva nos alunos. Segundo o relato de P1, as atividades de musicalização são sempre bem-vindas e contribuem diretamente para o alcance dos objetivos pedagógicos. P2 acrescenta que a música favorece a expressão individual das crianças, ainda que algumas apresentem resistência inicial, tendem a se envolver ao longo da atividade.

Além disso, os professores destacam que a constante renovação do repertório musical é um fator importante para manter o interesse dos alunos. P3 e P7 mencionam que muitas crianças demonstram preferência por músicas novas, o que exige do docente criatividade e planejamento contínuo. Outros relatos (P4, P5 e P6) evidenciam que a música está integrada ao ensino de conteúdos específicos, como partes do corpo, noções de espaço e valores sociais, sendo aplicada com ou sem o uso de recursos audiovisuais.

Ademais, os docentes reconhecem que a musicalização também fortalece a relação afetiva entre aluno e conteúdo, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante. P9 observa que mesmo alunos inicialmente relutantes acabam se

envolvendo nas atividades, enquanto P10 reforça que “todos nós aprendemos algo por meio da música”.

Tais percepções são corroboradas por Fonterrada (2008), que destaca o papel da música como elemento articulador entre emoção, cognição e aprendizagem, ampliando as possibilidades educativas na infância. Assim, conclui-se que a musicalização, além de ser um recurso lúdico e prazeroso, desempenha papel relevante na construção de saberes significativos, justificando sua inserção sistemática no planejamento pedagógico.

Compreendendo a aceitação do corpo docente quanto ao uso da música em sala de aula, buscou-se investigar se a escola oferece suporte e recursos adequados para a implementação das atividades de musicalização. A questão formulada foi: “A escola oferece suporte e recursos adequados para implementação de atividades de musicalização?”. Essa indagação visou identificar possíveis limitações estruturais e pedagógicas que possam interferir na prática musical dos docentes, bem como avaliar o comprometimento institucional com essa abordagem.

Quadro 4. A escola oferece suporte e recursos adequados para implementação de atividades de musicalização?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Oferta, mas são limitados. Há muitos professores, e como é uma atividade requisitada pelas crianças, geralmente recursos com caixa de som chamam muito a atenção.
P2	Oferta. Mas deveria ter mais matérias disponíveis. As crianças estão em ritmo acelerados. Imagem para colorir ou massa para modelar perdem seus atrativos facilmente.
P3	É uma oferta insuficiente! Ainda que esteja no planejamento. Os eletrônicos não são parte fundamental, mas o uso dele é para chamar atenção de crianças na faixa etária de 4 a 5 anos.
P4	Oferta. São adequados para as crianças, mas não são adequados para atender a demanda dos professores em seus planejamentos.
P5	A comunidade escolar deveria pensar em ampliar esse acervo em instrumentos musicais infantis. Investir em uma banda marcial. Nessas condições atenderia parte dos anseios docentes.
P6	Oferta. Mas entendo que o ideal fosse que toda sala de aula estivesse equipada com material multimídia em sala de aula. A musicalização permite essa expansão em acepções.
P7	Poderia aumentar o acervo para atender a demanda dos professores, que geralmente têm a criatividade tolhida quando requerem um recurso escasso, já comprometido com outro docente.
P8	O órgão mantenedor da escola, SEMECD, poderia, antes ter uma visão mais aberta sobre o assunto, a partir daí, sanar esses problemas. A escola, via PDDE entraria na contrapartida. Todos lucrariam com isso.
P9	Oferta, mas em pouca quantidade. Não atende a todos os planejamentos dos professores. Deveria ter em todas as salas de aula.
P10	Precisaria reestruturar as escolas para que essa escassez fosse sanada. A escola oferta o mínimo e ajuda bastante.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A análise das falas dos professores evidencia uma percepção comum quanto à existência de uma oferta mínima de recursos para a realização de atividades de musicalização, porém insuficiente para atender plenamente às demandas pedagógicas. Embora alguns docentes reconheçam a presença de equipamentos como caixas de som e materiais básicos (P1, P2, P4, P6 e P10), há consenso de que a quantidade e a diversidade de recursos disponíveis não são adequadas diante da crescente demanda das turmas e da natureza dinâmica da prática musical. A maioria dos entrevistados destaca que, embora haja um esforço institucional, a escassez de materiais compromete a criatividade e a continuidade das atividades planejadas (P3, P5, P7, P9).

Pontos recorrentes nas respostas incluem a ausência de instrumentos musicais infantis, a limitação no uso compartilhado de equipamentos eletrônicos e a carência de materiais multimídia em todas as salas. P5 propõe inclusive a ampliação do acervo com a criação de uma banda marcial escolar, enquanto P8 chama atenção para a necessidade de um maior comprometimento da Secretaria Municipal de Educação (SEMECD) e do uso mais estratégico de recursos como o PDDE.

Segundo Penna (1990), a musicalização eficaz na Educação Infantil exige não apenas intenção pedagógica, mas também um ambiente estruturado com recursos que favoreçam a vivência musical. Complementando essa ideia, Ilari (2011) afirma que o acesso a instrumentos e materiais adequados amplia as possibilidades expressivas das crianças, além de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, conclui-se que, embora a escola ofereça algum suporte, ainda é necessário um investimento mais sistemático e equitativo para garantir o pleno aproveitamento das atividades musicais no contexto educacional.

A partir da afirmativa que fala sobre a importância da música no processo do desenvolvimento cognitivo infantil perguntou aos entrevistados **“Você observa melhorias no comportamento dos alunos após a introdução de atividades de musicalização?”**

Quadro 5. Você observa melhorias no comportamento dos alunos após a introdução de atividades de musicalização?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	As melhorias são visíveis. Há como controlar a turma, fazer com que sejam participativos.
P2	A capacidade de memorização com auxílio musical me surpreende por vezes. A participação das crianças é total.
P3	As crianças que fazem birras, quando se empolgam observando a participação voluntária dos colegas, logo se junta ao grupo. Ou seja, as melhorias são visíveis e bem-vindas.

P4	O comportamento é totalmente diferente após uma atividade envolvendo música. Lógico, o ambiente precisa estar totalmente preparado para isso.
P5	O comportamento dos alunos será diferente do que o professor almeja se a dinâmica musical não atender a expectativa deles.
P6	Sob a promessa de no dia seguinte terá outra dinâmica semelhante, os alunos fazem como eu determino. Lógico, sempre há um ou outro zangadinho, mas dá para contornar. O comportamento é satisfatório.
P7	O comportamento da turma, em vários momentos, assemelha-se ao do início da aula. Crianças são sempre muito ativas.
P8	O comportamento, nesse caso, diz respeito à atenção e participação que tenho da turma que detenho após a dinâmica musical.
P9	Sempre depois da dinâmica, dá para organizar melhor, pois depois do intervalo, voltam efervescentes e precisam de uma válvula de escape.
P10	No momento certo, a aplicação da dinâmica musical faz até algumas de minhas crianças dormirem. O comportamento melhora muito. A concentração é outra. O entusiasmo é o mesmo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

As respostas dos professores indicam uma percepção geral positiva quanto aos efeitos das atividades de musicalização no comportamento e na participação dos alunos da Educação Infantil. Muitos docentes destacam que a música atua como um importante recurso para o controle da turma, promovendo maior engajamento e cooperação entre as crianças. Por exemplo, P1 afirma que “as melhorias são visíveis” e que a musicalização contribui para tornar os alunos mais participativos. De forma semelhante, P2 destaca a surpreendente capacidade de memorização das crianças quando apoiadas por recursos musicais, resultando em participação ativa durante as atividades.

Outro aspecto enfatizado é a influência da música na regulação emocional dos alunos. P3 relata que crianças com comportamento desafiador tendem a se envolver espontaneamente quando observam o entusiasmo dos colegas, demonstrando que a musicalização pode ser uma estratégia eficaz para minimizar conflitos e promover a integração do grupo. P4 reforça essa ideia, ressaltando que o comportamento muda significativamente após atividades musicais, desde que o ambiente esteja adequadamente preparado para essa prática.

Entretanto, alguns professores apontam que o impacto positivo está condicionado à adequação da dinâmica musical às expectativas das crianças (P5), e que o controle absoluto da turma não é garantido, visto que ainda há manifestações de descontentamento ocasionais (P6). Mesmo assim, P6 considera o comportamento satisfatório diante dos resultados alcançados. P7 observa que a energia das crianças permanece alta, o que exige estratégias complementares para

manter a disciplina, enquanto P8 destaca a melhora na atenção e participação após as atividades musicais.

Além disso, relatos como o de P9 indicam que a musicalização pode funcionar como uma “válvula de escape” para o excesso de energia pós-intervalo, facilitando a organização da turma. Por fim, P10 chama atenção para o efeito relaxante da música quando aplicada no momento oportuno, inclusive promovendo o descanso de algumas crianças, sem diminuir o entusiasmo geral.

Essas percepções alinham-se com as considerações de Ilari (2011), que destaca que a música favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o controle emocional e a socialização na Educação Infantil. Segundo a autora, a musicalização cria um ambiente propício para o desenvolvimento integral da criança, promovendo equilíbrio entre estímulo e tranquilidade. Assim, os relatos dos professores confirmam que a música é um recurso pedagógico valioso para a melhoria do comportamento e para o aumento da concentração e motivação no processo de aprendizagem.

Baseando-se nas experiências em que aplicaste o uso da música em sala de aula, indagou-se aos entrevistados **“Quais benefícios você percebeu nas crianças após a implementação de atividades de musicalização?”**

Quando 6. Quais benefícios você percebeu nas crianças após a implementação de atividades de musicalização?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Entre eles o comprometimento com as atividades, concentração, excelente uso da memória, desenvoltura nas articulações durante diálogos.
P2	Domínio da forma de se comunicar, aprendizado, a concentração.
P3	O compromisso com as regras estabelecidas antes, durante e depois da aplicação das atividades de musicalização.
P4	O uso da memória, da articulação de palavras e de seguir as regras estabelecidas.
P5	A desenvoltura na arte de se expressar através da dança, de interpretar personagem nas dramatizações de historinhas. A concentração das crianças.
P6	A obediência ao que aprenderam através da música, como escovar os dentes três vezes ao dia, pedir com educação, desculpar-se quando necessário.
P7	Destaco o comportamento das crianças, do compromisso que elas assumem com o professor e com a turma, com os combinados.
P8	As crianças lembram os dias da semana, de acordo com os combinados, porque as atividades de musicalização são feitas em dias alternados.
P9	A concentração das crianças surpreende após atividades de musicalização, se é determinado que elas façam algo depois como complementação à primeira atividade.
P10	As crianças mais introvertidas tendem, do jeito delas, aproximar-se e pedir explicações de como deve ser feita determinada atividade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Com base nas respostas dos professores, na qual demonstram uma percepção ampla e positiva sobre os impactos das atividades de musicalização no desenvolvimento das habilidades cognitivas, comportamentais e sociais das crianças na Educação Infantil. P1 destaca o comprometimento das crianças com as atividades, a concentração, o uso eficaz da memória e a desenvoltura nas articulações durante os diálogos, evidenciando o papel da música no estímulo à comunicação oral e ao engajamento. De forma semelhante, P2 ressalta o domínio na forma de comunicação, aprendizado e concentração, elementos essenciais para o processo educativo.

Além disso, os entrevistados enfatizam a importância do cumprimento de regras e acordos estabelecidos durante as atividades musicais, como citado por P3, P4 e P7, que destacam o compromisso das crianças com o professor, a turma e as normas, indicando que a musicalização contribui para o desenvolvimento da disciplina e do respeito às regras. Essa percepção está em consonância com as observações de Vygotsky (2001), para quem as interações sociais e as práticas culturais, como a música, são fundamentais para a mediação do aprendizado e a internalização de comportamentos socialmente apropriados.

Outros aspectos destacados referem-se à expressão corporal e à dramatização, conforme mencionam P5 e P6, que associam a musicalização à desenvoltura na dança, na interpretação de personagens e na aprendizagem de hábitos de vida, como a escovação dos dentes e a etiqueta social. Essa abordagem multidimensional da música como ferramenta pedagógica é corroborada por Gordon (2003), que enfatiza o papel da música no desenvolvimento global da criança, incluindo suas habilidades motoras, emocionais e cognitivas.

Sendo assim, a capacidade de concentração e a aproximação de crianças mais introvertidas, destacadas por P9 e P10, indicam que a musicalização também atua como um facilitador da inclusão e do protagonismo infantil. Portanto, as percepções dos docentes confirmam que a musicalização é um recurso pedagógico poderoso, capaz de promover o desenvolvimento integral e de favorecer um ambiente educacional mais participativo e acolhedor.

Considerando que as crianças demonstram maior participação nas atividades escolares após as dinâmicas de musicalização, foi indagado aos docentes: “Como você integra a musicalização nas diferentes disciplinas do currículo escolar?”. Essa questão buscou compreender de que maneira a música é articulada com outras

áreas do conhecimento, evidenciando estratégias pedagógicas que potencializam o aprendizado por meio da interdisciplinaridade. A seguir, apresentam-se as respostas e análises acerca dessas práticas integrativas.

Quadro 7. Como você integra a musicalização nas diferentes disciplinas do currículo escolar?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Eu associo as três disciplinas a uma música em que elas são contempladas, faço a interdisciplinaridade. Funciona muito bem.
P2	No planejamento, escolho a música que fará a referência às disciplinas abordadas no dia.
P3	Em dias alternados, seleciono as músicas de acordo com as disciplinas estudadas. Há uma infinidade de músicas para isso.
P4	Tenho algumas para acalmar os ânimos da turma. Outras, no início das aulas para introduzir um aprendizado ou reforçá-lo.
P5	Sempre uso duas musiquinhas no dia determinado com referência às disciplinas do dia.
P6	Escolho as músicas que tem abordagem das disciplinas e deixo tocando como som ambiente para estimular o raciocínio e a concentração.
P7	Quando aplico outras atividades pedagógicas como colagem ou desenho, por exemplo, deixo o som ligado para as crianças lembrarem do que praticaram.
P8	Se for específico, utilizo uma música antes de expor as atividades de determinada disciplina. Como sempre tem outra atividade, se tiver relevância, repito a mesma música, mas como quero sair da mesma apresento duas ou mais músicas para chamar atenção e motivar os alunos.
P9	Sempre obedeco a meu planejamento, como imprevistos acontecem, tenho sempre o plano B. Logo as músicas que escolho têm relação com as atividades que serão desenvolvidas.
P10	Precisa ter a interdisciplinaridade da música com as disciplinas do dia.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

As manifestações dos docentes da Educação Infantil indicam que a musicalização é incorporada de maneira planejada e intencional no currículo escolar, evidenciando uma prática interdisciplinar que visa integrar diferentes áreas do conhecimento por meio da música. P1 destaca a associação direta entre as disciplinas e as músicas selecionadas, enfatizando que essa interdisciplinaridade promove um aprendizado mais eficaz e significativo para as crianças. De forma semelhante, P2 e P3 relatam que a escolha das músicas é feita com base no planejamento das disciplinas do dia, o que demonstra um cuidado em alinhar os conteúdos musicais aos objetivos pedagógicos.

Além disso, os docentes utilizam a música como recurso para diferentes momentos da aula, conforme relata P4, que a emprega tanto para acalmar a turma quanto para introduzir ou reforçar conteúdos. Essa utilização multifuncional da musicalização contribui para a organização do ambiente e o engajamento dos alunos. P5 e P7 complementam ao mencionar a prática de usar duas ou mais

músicas por dia, visando manter a motivação e evitar a repetição, o que reforça o caráter dinâmico da musicalização.

Alguns professores adotam estratégias específicas para ampliar o efeito da música, como deixar o som ambiente durante atividades de colagem ou desenho (P6), facilitando a memorização e a concentração. P8 e P10 ressaltam a importância de ter um planejamento flexível, com opções alternativas que garantam a continuidade das atividades mesmo diante de imprevistos, sempre buscando a conexão entre música e tema trabalhado. P9 enfatiza a necessidade de que a musicalização esteja integrada às disciplinas para que haja coerência no processo educativo.

Essas práticas refletem a concepção de interdisciplinaridade defendida por Moran (2015), que destaca a importância de integrar conhecimentos para promover aprendizagens mais amplas e contextualizadas. Além disso, Bakhtin (1997) resalta que a linguagem musical, ao se articular com outras linguagens, contribui para a construção do conhecimento e da cultura. Dessa forma, as falas dos professores evidenciam o uso estratégico da musicalização como recurso pedagógico que potencializa o ensino na Educação Infantil, tornando-o mais significativo e envolvente para as crianças.

Considerando a prática da interdisciplinaridade por meio da música nas aulas, buscou-se compreender os obstáculos enfrentados pelos docentes ao implementar atividades de musicalização. Para isso, foi formulada a pergunta: “Quais são os principais desafios que você enfrenta ao implementar atividades de musicalização na sala de aula?”. Essa indagação teve como objetivo identificar as dificuldades que impactam a efetividade dessa prática pedagógica no contexto da Educação Infantil.

Quadro 8. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao implementar atividades de musicalização na sala de aula?”

Professor	Resposta
P1	A principal é a escassez de recursos audiovisuais, quando o planejamento exige o uso dele. Daí precisa se adequar e aguardar a vez.
P2	Poucos recursos disponíveis, somente.
P3	Todos são acessíveis à didática, o problema é a escassez de recursos da escola como caixa de som ou televisores.
P4	O principal desafio é a falta de recursos eletrônicos.
P5	Apesar do planejamento, os recursos têm um tempo determinado para ficar em determinada sala de aula. Montar, desmontar leva para lá, para cá. Não é legal.
P6	Há muito material disponível na internet, há cantos populares e outra infinidade de material. O uso de recursos eletrônicos serve para dar ênfase à apresentação, para chamar atenção das crianças.

P7	A dificuldade maior é solicitar um equipamento e ele já estar comprometido para o horário solicitado.
P8	Não há equipamentos disponíveis o suficiente.
P9	Não há equipamento para o horário solicitado de acordo com planejamento feito.
P10	Executar o plano B quanto não há os equipamentos solicitados para o horário determinado.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A análise das falas dos professores revela um consenso quanto ao principal desafio enfrentado na implementação de atividades de musicalização na Educação Infantil: a escassez de recursos eletrônicos e audiovisuais. Docentes como P1, P3 e P4 apontam diretamente a falta de equipamentos como caixas de som, televisores e reprodutores de áudio como uma limitação recorrente, que prejudica a execução das atividades planejadas. Essa carência de recursos exige adaptações frequentes, o que compromete a fluidez das aulas e a efetividade das propostas pedagógicas.

Além disso, P5 e P7 relatam dificuldades logísticas no compartilhamento dos poucos equipamentos disponíveis, mencionando o deslocamento constante de materiais entre as salas e a indisponibilidade dos recursos nos horários planejados. Tais obstáculos acabam exigindo flexibilidade e improvisação, como destaca P10, que menciona a necessidade constante de acionar o “plano B” quando os equipamentos não estão disponíveis.

Por outro lado, P6 reconhece a abundância de materiais musicais disponíveis na internet, mas destaca que o uso de recursos eletrônicos amplia o alcance e a atratividade das atividades, reforçando a atenção das crianças. No entanto, conforme relatado por P2, P8 e P9, a simples escassez de equipamentos básicos compromete a prática da musicalização, tornando o acesso desigual entre os docentes.

Esses desafios são coerentes com o que defende Ilari (2011), ao afirmar que, para que a musicalização tenha um papel significativo no processo educacional, é necessário garantir condições estruturais adequadas, com recursos que favoreçam a escuta, a experimentação e a criação musical. Complementarmente, Brito (2003) destaca que a qualidade da educação musical está diretamente relacionada ao acesso a instrumentos e tecnologias adequadas, o que permite ao professor explorar plenamente o potencial da música como linguagem pedagógica.

Dessa forma, fica evidente que, embora os professores demonstrem interesse e iniciativa em trabalhar com musicalização de forma interdisciplinar, a precariedade

de recursos limita a eficácia dessas ações, exigindo maior investimento institucional para que a prática musical possa ser integrada de forma sistemática e eficiente ao cotidiano escolar.

Tendo em vista a necessidade de que a escola disponha de um aparato estrutural que atenda à constante demanda dos docentes, buscou-se compreender os efeitos da musicalização na interação entre os alunos. Para isso, foi formulada a seguinte pergunta: “Como a musicalização influencia a integração e a cooperação entre as crianças?”. Essa questão teve como objetivo identificar, a partir da prática pedagógica dos professores, de que forma a música contribui para fortalecer os vínculos sociais, o trabalho em grupo e o espírito colaborativo no ambiente da Educação Infantil.

Quadro 09: Como a musicalização influencia a integração e a cooperação entre as crianças?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	No caso, minha turma espera ansiosa pelos dias da semana que teremos música. Há colaboração, por exemplo, na arrumação das cadeiras, no posicionamento dos integrantes. Além disso, fazem a propagação da mensagem transmitida pela canção e reforçada por mim.
P2	Ela influencia quando determina o que o grupo deve fazer. O grupo quando visualiza o resultado, compreende o que deve ser feito. Logo, a atenção e a colaboração de todos estão voltados para o resultado satisfatório.
P3	Sempre tem aqueles que entendem de primeira. Daí, aqueles alunos que compreenderam ajudam o colega no desempenho de algumas performances, ou a parte da letra da música na qual tem dificuldade, ou lembra o colega o que diz a letra da canção. A compreensão mútua é incrível.
P4	Ela influencia na concentração de minhas crianças, na cooperação entre elas. De falar quando necessário ou de ouvir com atenção o que estou falando.
P5	Ela influencia as crianças na organização do espaço de aula, respeito às normas dos combinados, cooperação entre eles e comigo.
P6	A música integra meus alunos para agirem em grupo, que o coletivo sobressaia, ainda que inconscientemente. A colaboração coletiva estimula a concentração individual.
P7	A música influencia meus alunos a agirem em grupo, a respeitar os combinados e chama a atenção deles.
P8	Influencia a participação ativa das crianças, o apoio uma para com as outras.
P9	A música influencia no cumprimento aos combinados em sala de aula.
P10	Ela influencia no cumprimento das regras estabelecidas e na cooperação entre eles.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

As respostas dos professores evidenciam que a musicalização exerce forte influência na integração e cooperação entre as crianças na Educação Infantil. Diversos docentes relatam que a música é esperada com entusiasmo pelos alunos e que sua aplicação promove não apenas envolvimento individual, mas também

comportamentos coletivos voltados à organização, disciplina e ajuda mútua. Um exemplo disso está na fala do professor que destaca a colaboração das crianças na arrumação das cadeiras e no posicionamento do grupo antes do início das atividades musicais, o que demonstra senso de responsabilidade e pertencimento ao coletivo.

Outros docentes apontam que a música atua como um direcionador de condutas, uma vez que os alunos, ao compreenderem a mensagem da canção ou a estrutura da atividade musical, se envolvem de forma colaborativa para alcançar um objetivo comum. A partir disso, a atenção do grupo se volta para o sucesso da atividade, promovendo cooperação espontânea. Há também destaque para a solidariedade entre os alunos: crianças que compreendem rapidamente auxiliam colegas com dificuldades, seja na performance corporal, na memorização da letra ou no entendimento da proposta, demonstrando desenvolvimento de empatia e consciência social.

Além disso, os entrevistados afirmam que a música contribui para a organização do espaço em sala de aula, para o cumprimento das regras estabelecidas e para a manutenção da ordem durante as atividades. A musicalização é vista, portanto, como uma ferramenta eficaz para reforçar os “combinados” do grupo, funcionando como um recurso facilitador da convivência e do respeito mútuo.

Essas percepções confirmam o que defende Ilari (2011), ao afirmar que a música promove a construção de vínculos sociais e estimula atitudes cooperativas entre crianças. Da mesma forma, Swanwick (1991) argumenta que o fazer musical coletivo favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, como o respeito, a escuta ativa e a responsabilidade compartilhada. Assim, a musicalização, além de favorecer o aprendizado de conteúdos, mostra-se essencial para a formação social e emocional das crianças, fortalecendo a vivência em grupo e o exercício da cidadania desde a infância.

Reconhecendo as múltiplas influências que a música exerce no comportamento e na aprendizagem das crianças, buscou-se compreender de que forma os docentes avaliam os resultados dessa prática pedagógica. Para isso, foi elaborada a seguinte questão: “Quais estratégias você utiliza para avaliar o impacto da musicalização no desenvolvimento das habilidades das crianças?”.

Quadro 10. Quais estratégias você utiliza para avaliar o impacto da musicalização no desenvolvimento das habilidades das crianças?

Professor	Respostas
P1	Utilizo anotações das atitudes comportamentais das crianças no início do ano, os hábitos que elas trazem de casa, se são negativos, se elas os mantêm ou cultivam novos hábitos propostos pela musicalização. E mudanças significativas são apresentadas.
P2	Através de comparações do perfil dos alunos antes e depois de aplicar a musicalização como metodologia para a turma. Os rendimentos dos alunos são registrados em meu caderno de planos.
P3	A evolução só pode ser medida dada as devidas comparações. Nível cognitivo infantil pode ser avaliado ao término dos bimestres. Diariamente, é possível notar a resiliência infantil ao novo ambiente, às novas regras.
P4	Adoto as estratégias da observação, de comparar os dados colhidos na sondagem do início do ano para medir a evolução cognitiva de meus alunos através da musicalidade.
P5	No pré II, a avaliação cognitiva das crianças mediante a implementação da musicalização é feita de acordo com base na última avaliação bimestral, ainda que seja um processo avaliativo contínuo das habilidades infantis.
P6	No maternal, a partir da terceira semana é possível compreender o processo da evolução cognitiva infantil, baseando-se no comportamento que elas apresentam.
P7	As estratégias são comparação dos perfis dos alunos a partir das primeiras semanas do ano letivo, ao processo de adaptação, até o momento que se habitua ao ambiente escolar, influenciados pelo processo de musicalização.
P8	O processo avaliativo é marcado pela evolução cognitiva, pela participação, por se voluntariar espontaneamente às propostas que faço.
P9	A desenvoltura, a concentração, o espírito colaborativo para com os demais fundamentam minha avaliação mediante a aplicação da musicalidade em sala de aula.
P10	A avaliação é feita pelo diagnóstico bimestral. É possível acompanhar o rendimento das crianças via comparação dos perfis, após aplicação da musicalidade como recurso pedagógico.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

As falas dos professores revelam um olhar sensível e criterioso sobre o impacto da musicalização no desenvolvimento infantil, demonstrando a adoção de estratégias avaliativas coerentes com os princípios da Educação Infantil. De forma geral, os docentes utilizam a observação sistemática e comparativa como principal método para aferir as mudanças cognitivas, comportamentais e sociais das crianças ao longo do ano letivo. O professor P1, por exemplo, destaca a importância de registrar as atitudes comportamentais iniciais das crianças e compará-las com os novos hábitos adquiridos por meio das atividades musicais, evidenciando a transformação proporcionada pela prática pedagógica.

De maneira semelhante, os professores P2, P3 e P10 mencionam o uso de comparações entre os perfis dos alunos antes e depois da introdução da musicalização, registrando os avanços por meio de anotações em cadernos de planos e diagnósticos bimestrais. Essa prática de avaliação contínua reforça a ideia de que a musicalização, quando planejada e acompanhada, contribui para a

evolução da criança em diferentes aspectos, como a resiliência, a adaptação às regras e o rendimento escolar.

A observação como ferramenta avaliativa também é ressaltada por P4 e P6, que indicam a sondagem inicial como ponto de partida para medir o progresso cognitivo e comportamental das crianças. Já os professores P5 e P7 reforçam que a musicalização tem papel essencial na construção gradual das habilidades infantis, sendo perceptível principalmente no processo de adaptação e interação com o ambiente escolar.

Além disso, docentes como P8 e P9 apontam critérios qualitativos como a participação ativa, o voluntariado nas atividades e o espírito colaborativo como indicadores do sucesso da musicalização na aprendizagem. Essas respostas evidenciam o alinhamento com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza a escuta, a observação e o registro como meios eficazes para acompanhar o desenvolvimento integral da criança.

A abordagem dos professores também dialoga com autores como Oliveira (2007), que afirma que a avaliação na Educação Infantil deve ser processual, diagnóstica e formativa, respeitando o ritmo de cada criança. Complementarmente, Ilari (2011) ressalta que a música contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, sendo necessário um olhar avaliativo que vá além do desempenho técnico, contemplando atitudes, interações e progressos individuais.

Dessa forma, conclui-se que os professores reconhecem a importância da musicalização como recurso educativo e avaliam seus efeitos de maneira sensível, reflexiva e fundamentada, promovendo um ambiente escolar mais humano, significativo e comprometido com o desenvolvimento integral das crianças.

4.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÕES

Com base nos resultados obtidos, verifica-se que a musicalização, quando utilizada como recurso pedagógico na Educação Infantil, possui um impacto significativo no desenvolvimento das crianças. No entanto, para que os benefícios sejam amplamente alcançados, é necessário um esforço coletivo da comunidade escolar. As escolas devem ser adequadas estruturalmente, com salas de aula amplas, arejadas e equipadas com recursos de áudio e vídeo que estejam

permanentemente disponíveis aos docentes, permitindo-lhes explorar plenamente suas propostas pedagógicas.

Além disso, é fundamental a formação continuada não apenas para os professores, mas para toda a comunidade escolar — incluindo direção, coordenação pedagógica, equipe administrativa, serviços gerais, vigilância e principalmente as famílias. A prática da musicalização não deve estar restrita à sala de aula; é preciso romper com a ideia de que o ensino ocorre apenas nesse espaço. Todos os ambientes escolares podem e devem ser utilizados para práticas pedagógicas integradas com a música.

A família deve ser inserida nesse processo, com atividades como apresentações musicais de pais e filhos, promovendo maior engajamento, reduzindo índices de indisciplina e fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Quando todos atuam em conjunto, com objetivos compartilhados, é possível garantir uma aprendizagem mais efetiva, prazerosa e contextualizada para as crianças. A comunicação entre os diferentes setores escolares deve ser contínua e transparente, promovendo a unidade nas ações educativas. Vale ressaltar que, embora a infraestrutura seja importante, ela jamais substituirá o trabalho de profissionais capacitados, criativos e comprometidos com o desenvolvimento infantil.

Como evidência dos resultados obtidos e das necessidades observadas no contexto escolar, a seguir são listadas propostas que visam promover melhorias significativas. Essas ações buscam fortalecer a prática da musicalização e potencializar o desenvolvimento infantil de forma integrada:

- ✚ Adequação estrutural das escolas com salas amplas e equipadas com áudio e vídeo.
- ✚ Acesso contínuo e sem restrição a recursos tecnológicos para uso docente.
- ✚ Implantação de formação continuada para todos os membros da comunidade escolar.
- ✚ Desmistificação da sala de aula como único espaço para o ensino.
- ✚ Ampliação do uso dos espaços escolares como ambientes de aprendizagem musical.
- ✚ Envolvimento das famílias nas atividades pedagógicas com música.
- ✚ Realização de apresentações musicais com participação de pais e filhos.
- ✚ Redução de indisciplina por meio do fortalecimento do vínculo escola-família.

- ✚ Promoção de um trabalho pedagógico coletivo e articulado entre todos os setores da escola.
- ✚ Valorização dos profissionais capacitados como fator essencial à qualidade do ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música, desde os primórdios da humanidade, tem desempenhado um papel fundamental nas manifestações culturais e sociais, servindo como veículo de transmissão de conhecimento e tradição oral entre diversos povos, como os Maias, Incas, Astecas, Egípcios e comunidades africanas. Ao longo da história, a música evoluiu e conquistou um espaço de destaque, tanto cultural quanto comercial. No entanto, essa ampla disseminação traz desafios, principalmente no que diz respeito à influência da música sobre públicos vulneráveis, especialmente as crianças.

Essas, por sua natureza, são mais suscetíveis às mensagens veiculadas pela música, podendo ser influenciadas de forma positiva ou negativa. Diante disso, questiona-se por que não utilizar o potencial da música para fins educativos, promovendo o desenvolvimento cognitivo e o pensamento crítico por meio de uma abordagem interdisciplinar.

No contexto contemporâneo, observa-se a proliferação de conteúdos musicais que promovem valores prejudiciais, como a apologia ao crime e à violência, evidenciando a necessidade de uma atenção redobrada na forma como a música é introduzida na vida das crianças. O mercado, por sua vez, já compreende essa influência e investe pesado na publicidade direcionada ao público infantil, explorando sua capacidade de memorização e engajamento.

Se esse mecanismo é eficaz para o consumo, por que a escola não pode utilizá-lo para fins pedagógicos? Para isso, é essencial que a escola esteja equipada estruturalmente e conte com profissionais capacitados para promover práticas musicais que despertem o interesse e favoreçam a aprendizagem.

Além disso, é fundamental fortalecer a interação entre escola, família e comunidade, criando uma rede de apoio que proteja e oriente as crianças diante dos múltiplos estímulos aos quais estão expostas, principalmente no ambiente digital. A musicalização na Educação Infantil é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento integral da criança, influenciando positivamente aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Este trabalho reafirma a importância de se investir nessa prática, estimulando pesquisas futuras e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, baseadas em fundamentos teóricos sólidos e acompanhadas por avaliações diagnósticas cuidadosas. Assim, a musicalização se configura como um

recurso indispensável para a educação contemporânea, capaz de contribuir significativamente para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

REFERENCIAS BOBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2014.

ATTALI, Jacques. **Ruidos: Ensaio sobre a economia política da música**. São Paulo: Estação Liberdade, 1985.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARRETO, Ana et al. **Jogos musicais e desenvolvimento infantil: uma abordagem interdisciplinar**. Revista de Educação Musical, v. 12, n. 1, p. 55-70, 2014.

BLACKING, John. **How Musical Is Man?** Seattle: University of Washington Press, 1973. p. 3.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S.K. **Investigação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1998, 1v, p.13.

BRITO, R. M. de. **Educação musical e seus caminhos**. São Paulo: Moderna, 2003.
CLIFTON, Thomas. **Music as Heard: A Study in Applied Phenomenology**. New Haven: Yale University Press, 1983.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL de 1988. Brasília,DF: Presidência da República [2016]. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/civil-03/constituicao>.

ELLIOTT, David J. **Music Matters: A New Philosophy of Music Education**. New York: Oxford University Press, 1995.

FONTEFRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

FRANCA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Marcos Cezar de (org). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

FUBINI, Enrico. **Estética da música**. São Paulo: Perspectiva, 2001. Apud TRAGTENBERG, Mauricio. *Educação e poder*. São Paulo: Moderna, 2001.

GAIZA, Ivone. **Musicalização infantil: a prática pedagógica e o desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Mediação, 1988. Apud WIHENS, Marta. *Concepções musicais no processo de aprendizagem*. 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORDON, E. **A aprendizagem musical da criança: uma teoria de aprendizado musical**. Tradução: Léa Verón. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

ILARI, B. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2011.

ILARI, Beatriz. **Music and cognitive development in early childhood**. In: PINTO, Marcos (Org.). *Educação musical: pesquisa e práticas contemporâneas*. São Paulo: Editora XYZ, 2009, p. 33.

MORAES, Maria Cândida. **Educação, inteligência e espiritualidade**. São Paulo: Loyola, 1991.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NOGUEIRA, Gustavo Santana. **Precedentes vinculantes no direito comparado e no direito brasileiro**. Salvador: Jus podium, 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Scipione, 2012.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

PENA, Rosana. **A música como linguagem na educação infantil**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1990.

PENNA, M. **Educação musical: fundamentos e metodologias**. João Pessoa: Editora da UFPB, 1990.

PENNA, Maria Lúcia. **Currículo e música: a construção de conhecimentos na educação básica**. Campinas: Papirus, 2010.

PIAGET, Jean. ***A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.*** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SANDRONI, Carlos. ***Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917–1933).*** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

STRALIOTTO, M. ***A música como linguagem da emoção na infância.*** São Paulo: Editora ABC, 2001.

SWANWICK, K. ***Ensinando música musicalmente.*** Tradução: Vânia A. Mignone. São Paulo: Editora Moderna, 1991.

VYGOTSKY, L. S. ***A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.*** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YIN, Robert K. ***Estudo de caso: planejamento e métodos.*** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAMPRONHA, M. L. S. ***Da música, seus usos e recursos.*** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

ZILBERMAN, Regina, ***Estética da percepção e história da literatura.*** São Paulo: Ática, 1989.

APIAKA, Jociane Santos Paleci.

CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INFANTIL: Uma análise na escola Irene Brelaz em Jacareacanga – PA.- Itaituba: FAI, 2025.

53 Fls.

Orientadora: ProfªEdilane da Silva Melo, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2025.

1.Educação Infantil.2.A musicalização .I.MELO, Edilane da Silva .II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2025.